

«SILÊNCIO, SE FAZEM FAVOR, PARA QUE SE OIÇA A VOZ MAGOADA DE CAMÕES. O RESTO É RUÍDO, É FUROR, É NADA».

JOÃO BIGOTE CHORÃO

A Voz de Loulé

SEMANARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



PORTUGAL
PAGO

Preço Avulso: 6\$00 N.º 784

ANO XXVII 26/6/1980

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Telef. 6 25 36

LOULÉ

Regozijo geral em Quarteira FINALMENTE ABERTA A AVENIDA DA PENETRAÇÃO

Após longos anos de promessas e adiamentos inexplicáveis, foi finalmente rasgada a já famosa Avenida de Penetração de Quarteira, a qual vem abrir novos horizontes ao contínuo e fulgurante progresso duma povoação cujo desenvolvimento urbano tem tido um incremento verdadeiramente notável nos últimos anos, podendo até ser considerada como uma das ter-

ras onde mais se tem construído no Algarve.

Com uma abertura a poucos metros do desvio para Vilamoura, a nova via terá como principal e importante missão des congestionar o tráfego dentro das estreitas ruas de Quarteira em cujos principais acessos os engarrafamentos são constantes durante a época balnear, saturando quem tenha que deslo-

car-se ao centro da povoação.

Com essa nova e ampla estrada passámos a ter um acesso mais curto e rápido à praia e rasgam-se novas perspectivas para uma das mais bonitas e verdejantes zonas de Quarteira e onde já é notória a existência de muitas e belas vivendas.

Apesar das muitas dificuldades levantadas, a Câmara de Loulé conseguiu ultrapassar todas as barreiras que se opunham à concretização desta obra conseguindo com que ficasse operacional antes do Verão que se aproxima.

E conseguiu.

Mas conseguiu porque também encontrou muito boas vontades para que o projecto não continuasse a ser adiado. E de tal forma que a nova Avenida já tem a tabuleta de «Avenida da Boa Vontade!»

Para tal muito contribuiu o gesto do sr. Coelho Mendes, cujo laranjal foi retalhado sem que exigisse qualquer pagamento pela sua terra ou indemnização (continua na pág. 2)

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO NO ALGARVE tratado (mais uma vez) na A. R.

A habitação é um dos problemas prioritários que aflige os algarvios.

É catastrófica e bem conhecida de todos a situação, designadamente nos grandes centros do litoral como Faro, Portimão, Lagos, etc. onde subsistem profundas carências e desigualdades. Não há casas acessíveis para todos e a maioria dos agregados familiares não têm poder de compra para aceder a casas novas, cujas rendas fortemente especulativas, se mantêm inacessíveis.

No interior, as casas sobram mas não têm condições, há por todo o interior do Algarve casas abandonadas por famílias que se viram forçadas a procurar no litoral ou no estrangeiro o pão e o trabalho que a terra lhes negava.

As que ficaram vivem muitas vezes em habitações que não dispõem do mínimo de como-

tidades a que as pessoas legitimamente aspiram.

A iniciativa privada (praticamente exclusiva no sector da construção da habitação) orientou-se para os mercados mais (continua na pág. 5)

VILAMOURA JÁ TEM UM POSTO DOS C. T. T.

Após alguns anos de expectativa paralisante provocada pela revolução dos cravos, que alterou os investidores e os pôs em fuga precipitada, Vilamoura volta a crescer para se tornar naquilo com que sonharam os homens que compraram a Quinta de Quarteira para a transformar

no maior centro turístico privado da Europa.

Com essa magnífica realidade que é hoje a Marina e o original Centro Comercial que a envolve, Vilamoura está cada vez mais dotada de tudo o que faz falta a um centro urbano de elevado nível. Com um admirável centro desportivo, que inclui excelentes piscinas (de que falaremos em mais pormenor noutro lugar, com igreja privativa, restaurantes, lojas dos mais diversos artigos, hotéis, farmácia, casino, adleamentos vários, centro hípico, supermercados, boites, uma importantíssima exploração agrícola e ainda uma complexa e bem delineada infraestrutura de electricidade, água e saneamento básico, Vilamoura é hoje um exemplo típico de que nos podemos orgulhar e com que podem regozijar-se quantos têm contribuído para essa realidade.

E para apoiar tudo isto, fal-

tava ainda a Vilamoura uma coisa muito importante e que já tardava: um serviço mais eficiente dos C. T. T.

Com uma área superior ao principado de Mónaco e uma população de alguns milhares de pessoas dispersas por numerosos aldeamentos, faltava a Vilamoura (continua na pág. 2)

Governo Civil de Faro presta esclarecimentos acerca dum comunicado da APU

A Aliança Povo Unido divulgou recentemente um comunicado intitulado «Um Governador Civil para esquecer... e depressa».

Considerando o conteúdo do mesmo e a maneira como pode induzir em erro alguns leitores solicita-se que, sejam divulgadas as seguintes notas:

1. De uma maneira geral as críticas feitas pela APU, não assenta em quaisquer factos correctos, antes constituem um conjunto de palavras, frases feitas e já gastas e manifestam, por um lado, a vontade da APU pretender denegrir a imagem do sr. Governador Civil e por outro, o seu desespero por não ter razão para o fazer.

2. Relativamente a matéria

factual apontada convém esclarecer alguns aspectos e acusações:

2. 1. No desempenho do seu cargo, o sr. Governador Civil usa de uma completa e total independência e isenção na procura de solução e apoio a todos aqueles que lho solicitam, que é unanimemente reconhecido;

2. 2. Quanto ao «bombardeio» aos órgãos de informação ao «menor pretexto» de que a APU fala, entende-se no Gabinete do sr. Governador que, aqueles que têm a missão nobre de informar, devem ser prestadas o máximo de informações relativamente à actividade desenvolvida pelo representante do Governo no Distrito. Só desta forma (continua na pág. 2)

Governo Civil de Faro ENSINO SUPERIOR NO ALGARVE

Universidade, Ensino Politécnico e Centro de Apoio.

3. 1. — UNIVERSIDADE

Após mais de dois anos de adiamentos e entraves na votação da Lei que na Assembleia da República foi a Universidade criada em Março de 1979. Contudo, apesar disso não foram asseguradas as condições se não se criassem as condições práticas que garantissem que a Comissão instaladora pudesse desempenhar a sua acção.

Até agora tiveram lugar tra-

(continua na pág. 7)

Uma gralha lamentável

Quase todos os jornais que noticiaram o discurso que o General Galvão de Melo pronunciou no Cine-Teatro de Gaia no dia 4 deste mês, aproveitaram a frase:

«Se um dia for presidente dos Portugueses, esse será o meu objectivo constante: ajudar a criar uma sociedade onde a esmola não seja mais necessária» que transcreveram isolada, retirando-lhe, portanto o impacto que a mesma possuía com mais alongada transcrição.

Mas, pior que isso, é o facto de, de todos os jornais que a «aproveitaram», apenas um se não «enganou» na transcrição, substituindo a palavra **esmola**, (continua na pág. 3)

I Encontro de Trabalhadores Sociais-Democratas da Indústria Hoteleira do Algarve

Decorreu no passado dia 7 de Junho o I Encontro de Trabalhadores Sociais-Democratas da Indústria Hoteleira do Algarve, que teve lugar no Hotel Carbe em Armação de Pera, e que contou com a presença de sindicalistas da UGT e do SINDHAT,

deputados e dirigentes distritais do PSD.

As CONCLUSÕES foram as seguintes:

1. — Foi feita a análise da evolução da indústria turística no Algarve tendo em aten-

(continua na pág. 3)

II Festival Internacional

Folclore

FESTINATEL-80

Com a participação de 24 grupos folclóricos (16 estrangeiros e 8 nacionais, incluindo 2 das regiões autónomas dos Açores e da Madeira), representa-

(continua na pág. 3)

Jogos Juvenis Algarve 80

Ler
em DESPORTOS

Vilamoura já tem um posto dos C. T. T.

(continuação da pág. 1)

lamoura o apoio de um dos mais úteis e necessários serviços de que qualquer cidadão de um país civilizado já não pode privar-se.

Por isso nos regozijamos pelo importante melhoramento e exteriorisámo-lo a nossa satisfação às entidades oficiais que se deslocaram há dias a Vilamoura para participarem na cerimónia da inauguração daquilo que, oficialmente, fica designado por Estabelecimento Postal de Vilamoura.

E mais significativo do que aquela cerimónia simples pareceu-nos a forma como a ideia se concretizou, tudo o que a antecedeu e tudo o que vai seguir-se em complementariedade de um programa que nos parece aliciente face ao resultado duma troca de impressões que a circunstância nos proporcionou com os principais gestores dos C. T. T. no Algarve, os quais são inteiramente responsáveis pela iniciativa de Vilamoura e de muitas outras mais que a seguir indicaremos. Queremos com isto dizer que não foi feita qualquer consulta a Lisboa para a criação do Estabelecimento Postal de Vilamoura e que, perante a nossa admiração, não estava ali ninguém da administração, pela simples razão de que os C. T. T. já têm «célebres pensantes» no Algarve com autonomia própria e capacidade criadora para resolverem os problemas que dia-a-dia vão surgindo sob a constante atenção daqueles que «cá estão» dispostos a trabalhar por um serviço mais eficiente e que melhor sirva os interesses das populações locais.

E alegra-nos saber que se estão dando novos e mais promissores rumos para que o país esteja cada vez menos dependente da burocracia de Lisboa, cuja acumulação de serviços de rotina quantas vezes provoca a paralisação de projectos dos mais diversos sectores, sem que nada o justifique. E mais irritante ainda era o saber que a dinâmica do Algarve e o seu fulgurante progresso não se compadeciam com a lentidão e distância que nos separa de Évora onde, durante tantos anos, se centralizaram serviços importantes de que o Algarve dependia para a solução dos seus problemas e que nada diziam a Évora porque os nossos são muito diferentes dos sentidos por quem viva e trabalhe naquela cidade alentejana.

Homens que, pela sua dinâmica e aspecto juvenil, são capazes de darem uns bons pontapés na bola e também na burocracia imobilizante, os actuais gestores dos C. T. T. no Algarve parecem-nos estar à altura das funções que desempenham com brio profissional e vontade de acertar nos problemas concretos que se propõem resolver a bem da população local e flutuante. Foi esta a impressão com que ficámos durante o

curto convívio provocado pelo acto inaugural a que nos estamos referindo e o qual nos proporcionou a oportunidade de conhecer pessoalmente o Eng.º Dias Alves, Director Regional dos Correios do Sul e que abrange as áreas de Faro, Beja, Évora, Portalegre e Vale do Sado; o Eng. Nuno Soares, Director do Departamento Postal de Faro e ainda o Eng.º Florentino Oliveira, Gestor da Área de Telecomunicações de Faro, os quais, com a colaboração do Eng.º Joaquim Pinheiro Brites, formam uma equipa de trabalho que está fazendo arrancar o Algarve em direcção a novos caminhos nos sectores das comunicações postais e telecomunicações.

É oportuno salientar que o Eng.º Brites tomou há dias posse do cargo de Director Regional de Telecomunicações do Sul, que se propõe actuar com o principal objectivo de tornar efectiva uma descentralização/regionalização dos serviços, pois sente-se consciente de que a descentralização significa levar o poder de decisão junto dos serviços a quem se colocam as questões e que conhecem os problemas locais, estando certo que os objectivos serão alcançados se se estabelecer um clima de confiança plena entre todos os trabalhadores, quaisquer que sejam as suas funções.

Dessa maneira, será possível desenvolver um verdadeiro espírito de coesão e solidariedade, indispensáveis a uma gestão participada e propícia a um diálogo franco e permanente.

E já agora queremos aproveitar esta oportunidade para oferecer aos Gestores dos C. T. T. de Faro toda a modesta colaboração que este jornal possa prestar para divulgação de tudo aquilo que interesse chegar mais rapidamente ao público que utiliza os serviços dos correios e que melhor deles se servirá quanto mais eficiente for a sua estrutura.

É-nos particularmente agradável revelar que, em consequência do trabalho já realizado pela equipa que actua no Algarve, foi possível fazer funcionar já no próximo mês de Julho o serviço de chamadas telefónicas directamente de Faro para os países europeus que têm ligações com Lisboa, o que representa uma melhoria de extraordinária importância se considerarmos os milhares de estrangeiros (europeus) que anualmente nos visitam e outros tantos milhares que vivem entre nós. Além disso há ainda a considerar o facto de, a partir de Julho, acabar o tempo de espera a que os utentes ficavam sujeitos mesmo depois de terem falado, por causa de demorado sistema até agora um uso da contagem dos períodos o qual passa agora a ser praticamente simultâneo.

Quando nos referimos às dificuldades telefónicas de Quar-

(continua na pág. 4)



CASA PORTUGUESA

ALUGUERES - COMPRA - VENDA

APARTAMENTOS

MORADIAS

TERRENOS

LOTES

A. I. A. — AGENCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Telef. 65763

Av. Infante Sagres, 67

8100 QUARTEIRA - Algarve

GOVERNO CIVIL DE FARO ESCLARECE

(continuação da pág. 1)

ma as populações poderão acompanhar e aujizar do trabalho de quem os representa;

2. 3. Fala a APU em «aparição forçada» do sr. Governador na inauguração do Centro de Apoio a Idosos em Portimão, cumprindo a esse respeito esclarecer que o programa da visita foi previamente acordado entre os responsáveis daquele Centro e o Gabinete de Relações Públicas do Governo Civil;

2. 4. Acusa-se o sr. Governador Civil de usar um «cunho antidemocrático» nas suas acções, negando a cedência do Salão Nobre da Assembleia Distrital a organizações da oposição. Esta matéria é do conhecimento público pois foi discutida em reuniões da Assembleia Distrital a que, como se sabe, qualquer cidadão pode assistir. É de referir que:

a) Na cedência do Salão Nobre é seguido um critério absolutamente igual para todas as organizações, devendo até adiantar-se que desde o início do seu mandato ainda nenhuma força que apóia o actual

REGOZIO EM QUARTEIRA

(continuação da pág. 1)

ção pelos prejuízos causados. Aliás foi esta uma ideia que há tempos sugerimos neste jornal e que acabou por prevalecer, possibilitando à actual Câmara uma mais rápida solução deste velho problema. Se é verdade que o sr. Coelho virá a ter benefícios com a valorização do resto da sua propriedade, também é verdade que este problema se arrastava desde há longos anos e só com muito boa vontade foi possível resolver. Outro tanto se espera dos restantes proprietários que não levantaram problemas mas com os quais é necessário fazer um acordo formal.

Seja como for, a verdade é que Quarteira tem agora mais uma nova e ampla Avenida graças à persistente boa vontade dos actuais gestores da Câmara de Loulé.

Governo usou esse direito de utilização;

b) Claro que não se pode ceder o Salão para fins diferentes dos que estabelecem as normas já definidas quando o sr. Governador ocupou o cargo;

c) Verificando-se que algumas organizações usavam a sala para fins diferentes dos previstos, houve que garantir que isso não se repetiria;

d) Sentindo-se, por vezes, prejudicada e lesada (mas sem fundamento) quanto à não cedência do salão a APU apresentou na Assembleia Distrital uma moção de censura ao sr. Governador, também Presidente daquele órgão por inerência do cargo que, após debate e esclarecimentos dos factos, foi derrotada.

3. Por último, a APU verbera o sr. Governador Civil por não conseguir verbas para a Cmisão Instaladora da Universidade. Ora como é do conhecimento público desde há algum tempo atrás, que foi afirmado à Comunicação Social que estavam garantidas essas verbas tão depressa os mecanismos do O. G. E. o permitissem. Isso mesmo foi mais uma vez repetido aos órgãos de comunicação social no passado dia 12 do corrente mês, conjuntamente a outros aspectos ligados ao Ensino Superior no Algarve.

4. Entende-se que o juiz das acções do sr. Governador são as populações no seu conjunto mas, de qualquer forma, não se pode permitir que impunemente se façam acusações sem fundamento.

VENDE-SE

Um terreno situado na Rocha do Azevedo, com terra de semear, árvores de sequeiro e regadio. Tem motor a gasóleo.

Contactar com Manuel Mendes Cavaco ou José Mendes Cavaco — Clareanes — LOULÉ.

(2-2)

«A Voz de Loulé» n.º 784, 26-6-80
TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ALBUFEIRA

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção com Processo Sumário pendente na Única Secção de Processos, movida pelo Autor — JOSÉ EDUARDO PALMA SOARES, solicitador com escritório nesta vila de Albufeira, na qualidade de Administrador da Massa Falida da Firma MANCERRO, que teve a sua sede em Albufeira contra JACK RAMMI RAMSDEN, ausente em parte incerta da Inglaterra e com última residência conhecida no Cerro Grande, em Albufeira, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de findos os Éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em ser o réu condenado a pagar à Autora a importância de CINQUENTA MIL QUINHENTOS E VINTE E CINCO ESCUDOS E DEZ CENTAVOS, com juros e demais legal, pelos fundamentos constantes da respectiva petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à sua disposição.

Albufeira, 11 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Arlindo Manuel Teixeira Pinto
O Escrivão Adj.,
a) Manuel Luís Marreiros dos Reis

QUARTEIRATUR

AGENCIA IMOBILIARIA E TURISTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

I Encontro de Trabalhadores Sociais-Democratas da Indústria Hoteleira do Algarve

(continuação da pág. 1)
ção a conjuntura nacional e internacional.

A nível nacional foi reconhecido que o Governo da Aliança Democrática constitui um factor essencial para a estabilidade, promoção e desenvolvimento do Turismo.

Salientou-se que o elevado custo da oferta turística do Algarve em relação a outros países nossos concorrentes podem condicionar a evolução do sector.

2. — Reconheceu-se a grande importância do turismo algarvio no contexto nacional em que nomeadamente dispomos de mais de 50% do número de camas de todo o País. Foi manifestada preocupação pelo tipo de empreendimentos turísticos que nos últimos anos se tem implantado no Algarve em que grandes blocos de cimento armado bem como urbanizações incompletas e mal concebidas têm progressivamente descaracterizado a costa algarvia.

Daí a necessidade urgente de evitar que alguns empresários e órgãos continuem a sacrificar tudo ao lucro imediato e a curto prazo, comprometendo o futuro.

3. — Foi reconhecido que o Algarve como unidade histórico-cultural, geográfica e turística bem definida deve ser preservada e defendida, justificando-se assim mais operacional e com meios humanos e técnicos adequados. Justifica-se muito especialmente a criação e revitalização dos Postos de Turismo.

4. — Tónica especial mereceu a formação profissional e a reciclagem, pois já hoje se verificam grandes carências no Algarve e daí que sem prejuízo de formas de ensino dinâmico e que vão de encontro aos trabalhadores, se tenha que passar a dispor de uma Escola Hoteleira digna desse nome. A implantação de centros de ensino superior justificam-se igualmente.

Isto valorizará os trabalhadores, empresários e o nível de serviços oferecidos.

5. — O equilíbrio turístico regional através das correcções dos desequilíbrios entre barlavento e sotavento foi reclamado, sendo igualmente necessário levar o turismo possível ao interior e serra do Algarve.

6. — Reconhece-se que o desenvolvimento turístico tem que ser feito, mas preservando as nossas tradições, monumentos, arte, paisagem e combatendo de forma séria malefícios como a

droga, prostituição, vadiagem, assaltos, etc.

7. — Foi chamada a atenção para que se dê resposta à situação calamitosa do saneamento básico no Algarve.

8. — Ficou vinculada a determinação dos trabalhadores sociais-democratas da hotelaria e turismo em lutarem através do SINDHAT contra a Inter-sindical por um autêntico sindicalismo no sector como factor de luta e reivindicação consistente e de estabilidade e criação de novos postos de trabalho.

9. — Da análise sindical nacional resultou claro o continuado empenho dos sociais-democratas e a disposição de reforçarem a sua militância com vista a desmascarar a política desestabilizadora e anti-trabalhadores seguida pela Inter-comunista, que visa apenas a criação de condições para implantação de uma sociedade não democrática.

10. — Reconheceu-se a grande conveniência em que se dessem

passos decisivos para a negociação de um Pacto Social, a levar a cabo no âmbito da UGT.

11. — Na análise da situação política o Dr. José Vitorino salientou os graves perigos que actualmente correm as instituições democráticas e bem assim a democracia e que resultam de o Presidente da República e Conselho da Revolução estarem em clara oposição a um Governo democraticamente eleito. Pode dizer-se que neste momento existem três tipos de legitimidades:

Uma legitimidade legítima que é a do Governo pois governa em consonância com a vontade e aspirações dos que votaram na A. D.

Uma legitimidade revolucionária, que é a do Conselho da Revolução e que é um corpo estranho à nossa sociedade e fonte de conflitos.

Uma legitimidade ilegítima que é a do Presidente da República que apoia e faz a política dos que contra ele votaram esquecendo os seus apoiantes.

LUSOALGARVE

— Empreendimentos Urbanísticos e Materiais de Construção, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico: — para efeitos de publicação que por escritura lavrada em vinte e um de Maio findo, de folhas 64 v.º, a folhas 66 v.º, do livro n.º C-64, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre João Joaquim Martins Pires e Diamantino Ribeiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «Lusoalgarve — Empreendimentos Urbanísticos e Materiais de Construção, Limitada», tem a sua sede na povoação e freguesia de Almancil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

ARTIGO SEGUNDO — O capital social integralmente realizado em dinheiro, e entrado na Caixa Social é de um milhão de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais, uma de cada sócio.

ARTIGO TERCEIRO — O objecto social consiste no exercício da actividade de construção civil, por conta própria ou através de empreitadas, compra e venda de materiais de construção e prédios rústicos e urbanos, ou quaisquer outras actividades que os sócios acordem e sejam permitidas por lei.

ARTIGO QUARTO — A cessão total ou parcial de quota entre os sócios é livremente permitida, mas a estrangeiros, terá direito de preferência o sócio não cedente.

ARTIGO QUINTO — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, bastando, porém, a assinatura de qualquer gerente para obrigar validamente a sociedade.

Parágrafo Primeiro: — A sociedade poderá nomear mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial, podendo também os gerentes delegar os seus poderes, mediante procuração.

Parágrafo Segundo: — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO SEXTO — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção dirigidas aos sócios, com, pelo menos oito dias de antecedência, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, três de Junho de mil novecentos e oitenta.

A Notária,
Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CARTAS AO DIRECTOR

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Há dias participei numa simpática festa familiar que, pelo seu significado, senti dever ultrapassar o restrito ambiente em que decorreu.

Por esse motivo me lembrei de redigir algumas palavras e solicitar a sua publicação ao director de «A Voz de Loulé» para transmitir aos meus conterrâneos a alegria que sinto por ver que nos tempos que correm ainda o sentimento do matrimónio é algo que perdura em muitos corações.

A bonita festa em que tive a felicidade de participar ocorreu no concelho de Loulé com um casal amigo de que é componente o sr. Luís Martins, administrador da Empresa Socarmar e presidente da direcção do Centro Coordenador do Trabalho Portuário de Lisboa e sua esposa sr.ª D. Maria Feliciano Bernardo Martins, os quais renovaram na Capela do Barranco Velho, as suas promessas matrimoniais com uma celebração eucarística de Acção de Graças pelos seus 25 anos nupciais.

Presidiu à cerimónia o Rev. P.e Elísio, digníssimo pároco de Quarteira e a ela se associaram os pais do casal, os seus filhos, outros familiares e numerosos casais e amigos vindos de vários pontos do país. O casal festejado fez as leituras da palavra e o seu amigo de infância, Dr. José Recorda Ferreira, dedicou-lhe a homilia referindo-se aos dons do matrimónio cristão que considerou como «fermento de progresso moral para a sociedade». Os cânticos foram acompanhados ao órgão pela menina Lucette Fernandes.

Ao banquete servido aos convivas no Restaurante «Duas Sentinelas», mais uma vez vários amigos tiveram ensejo de enaltecer as qualidades do casal, nomeadamente o sr. Alexandre Gonçalves, presidente da Federação dos Sindicatos dos

Trabalhadores Portuários que, comovidamente, se referiu ainda ao esforço desenvolvido em comum a bem dos que laboram nos nossos portos.

Abrilhou o baile que se seguiu, o cançonetista Rui Costa acompanhado pelo exímio organista Francisco Ervilha. Participou ainda o conceituado Trio Harmonia que deliciou a assistência com alguns números do seu repertório.

Durante todas as cerimónias uma alegria espontânea foi reveladora da simpatia reinante entre os circunstantes e demonstrativa do fortalecimento da amizade que reuniu todos num forte e saudável amplexo.

Maria da Luz Esteves

«A Voz de Loulé», n.º 784,26-6-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, nos autos de acção especial para divisão de coisa comum n.º 81/79, que correm termos pela 1.ª secção, em que são autores Luís Murta Cristina e mulher Gertrudes do Rosário Lopes, proprietários, residentes no sítio dos Valados, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, comarca de Faro e réus Alexandre Murta Cristina e JOAQUIM MURTA CRISTINA, solteiro, maior, agricultor, actualmente em parte incerta da República da Argentina e com a última residência conhecida no País, no sítio da Alfarrobeira, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, é este réu Joaquim Murta Cristina citado para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob a cominação de se proceder à adjudicação ou à venda dos imóveis em litígio, que são constituídos por um monte que se compõe de terra de semear com árvores e casas de habitação com 4 compartimentos, no aludido sítio da Alfarrobeira, inscrito na respectiva matriz rústica sob o art.º 1560 e na urbana sob o art.º 2392 e por uma courela de terra de semear com árvores, no mesmo sítio, inscrito na respectiva matriz rústica sob o n.º 1567, sob quais autores e réus são proprietários e em virtude dos autores não desejarem a continuação da indivisão dos aludidos prédios.

Loulé, 13 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

Uma gralha lamentável

(continuação da pág. 1)

por escola, alterando, assim totalmente, o projecto do General, que de positivo e certamente apoiado por todos os portugueses passou a negativo e de repudiar por todos os portugueses.

Embora não nos atrevamos a afirmar que neste engano existe qualquer preconcebida intenção de prejudicar a candidatura do General, não queremos deixar de manifestar a nossa estranheza por tão grande coincidência: a transcrição da mesma frase, sempre isolada e sempre com a troca da mesma palavra, tanto mais que no texto distribuído aos órgãos de comunicação social, a palavra esmola está bem clara e perfeitamente inconfundível.

Porto, 11 de Junho de 1980.

O Chefe de Gabinete de Apoio ao General Galvão de Melo,

António R. Mendes da Silva

ARRENDAMOS

Aceitamos propostas para arrendamento de frutos nas árvores (alfarroba, amêndoa e figo), até 21 de Julho de 1980.

É de propriedade situada em Vila Sol (Morgadinho), Quarteira.

Tratar pelo Telef. 65377 — QUARTEIRA.

(4-1)

VILAMOURA JÁ TEM UM POSTO DOS C. T. T.

(continuação da pág. 2)

teira foi nos respondido que esse trabalho é feito naturalmente por prioridades e que era mais lógico atender primeiro Albufeira, onde havia 4 000 telefones pedidos e acabam de ser feitas instalações para 7 000 e dar depois seguimento a Quarteira, cuja lista de espera era de 800, mas que vai passar a ter 4 000 linhas. Esse trabalho representa um dispêndio de cerca de 30 000 contos e já está em fase de ensaios, ficando assim melhorado todo o serviço da rede de Faro já a partir de Julho do corrente ano, mas só em 1982 o problema dos telefones de Quarteira poderá ficar completamente resolvido.

Apesar de uma opinião contrária formulada pelo Dr. Ismael da Cunha, Presidente da Comissão de Turismo, foi afirmado pelos responsáveis presentes que Vilamoura já está bem servida de telefones e que não têm conhecimento de reclamações, até porque o serviço com Lisboa melhorou sensivelmente depois que passou a funcionar (também) o indicativo 8. Portanto, quando o utente tiver dificuldade em conseguir uma ligação com o indicativo 019, pode agora recorrer ao indicativo 8, para falar com Lisboa.

Para se fazer uma ideia dos valores das novas aparelhagens e instalações telefónicas, basta dizer que o custo médio de cada telefone que se instala representa para a empresa um encargo de cerca de 116 contos e que só é rentável 10 anos depois, o que é compensado pela utilização dos telefones antigos.

Só para o que não há compensação possível é para os prejuízos causados pela garotada que se entretém a partir e roubar peças das cabines públicas, que foram instaladas na rua para melhor servir a população, mas que continuamente são vítimas da malvadez daqueles que não têm o mínimo respeito por aquilo que a todos pertence e muitas vezes até com a benevolência das autoridades policiais.

Quanto aos serviços postais, podemos dar a agradável notícia de que vão melhorar sensivelmente no decorrer do Verão que se aproxima. E de tal forma se pretende favorecer o turista que até vão ser criadas 3 estações desmontáveis: uma na Praia Verde, outra no Parque de Campismo de Lagos e uma 3.ª em lugar ainda por decidir, além de que entre Lagos e Sagres, funcionará uma estação móvel que servirá 15 localidades ao longo do percurso.

Embora o serviço de telegramas seja prejudicial à empresa, foi entendido que devia melhorar a sua entrega com maior eficiência, não apenas porque em Portugal apenas 8 em cada 100 habitantes (a Espanha é das médias mais baixas da Europa Ocidental e já tem 20 telefones por cada 100 habitantes), como ainda porque é um serviço com um certo cunho pessoal e que não deve acabar. Por esse motivo foi decidido que a entrega de telegramas em: Tavira, Loulé, Faro, Portimão, Lagos, Vila Real e Albufeira (por enquanto) passe a ser feita em motorizadas.

Em Quarteira vai ser instalada uma teleimpressora para se evitar que o serviço telegráfico tenha que passar por Loulé, com os atrasos daí resultantes.

O quadro do pessoal será aumentado no Algarve no número de unidades que o serviço exija, de forma a que o público seja servido com maior rapidez. Pretende-se também melhorar a eficiência nos contactos com o público por isso funcionários dos correios estão frequentando cursos em Lisboa de Relações Públicas (técnica de entendimento) e os chefes têm um curso especial. Além disso, no pre-

sente momento, há 90 funcionários a tirar um curso de inglês, com despesas pagas pela Administração. E tudo isto para melhor servir o turismo no Algarve.

Para que as férias do pessoal prejudiquem o menos possível os serviços, foi estudado um Plano de forma a que, entre os meses de Março a Outubro, seja sempre igual o número de trabalhadores em férias na mesma estação.

Numa tentativa de melhorar as entregas de correspondência está já em funcionamento no Algarve o Código Postal, sendo por isso de toda a conveniência que as pessoas se habituem o respectivo número para cada uma das terras para onde têm que escrever, sendo absolutamente inútil pretender alterar o que está superiormente estabelecido. Foi salientado o caso particular de Quarteira onde alguns comerciantes (já pensarão na autonomia?) evitam colocar a palavra Loulé como número de código. Isso só provocará atrasos na entrega de correspondência porque Loulé é sede de concelho e é esta a norma seguida em todo o País.

Foi-nos salientado que este sistema é mantido também em França apesar de haver regiões vinícolas distintas, mas englobadas no mesmo código postal, o que também não agrada aos comerciantes de algumas regiões...

Quer isto dizer que, em toda a correspondência para o concelho de Loulé, deve figurar o 8100 do seu código postal.

Quanto a instalações, ficamos sabendo que vão ser ampliadas as de Monte Gordo, Tavira e Albufeira, (que aliás já estão em fase de acabamento) seguindo-se Loulé e Portimão, estando previstas novas estações em Areias de S. João (para muito breve) e Vilamoura logo que o movimento do actual Posto o justifique ou então a criação de outro Posto noutra zona de Vilamoura.

De salientar que nem nas novas estações, nem nas remodelações a efectuar está previsto que as caixas de apartados sejam acessíveis aos utentes fora das horas normais de expediente, pela simples razão de que a experiência feita em Vila Real de Santo António desencoraja todas as novas tentativas que pudessem vir a efectuar-se, pois a falta de civismo é de tal ordem que não se podem já construir recantos que sirvam de dormitório (e não só...) aos noctívagos.

Ainda quanto à inauguração do posto dos C. T. T. de Vilamoura ainda falta dizer que tem a classificação oficial de Estabelecimento Postal e que é uma extensão da Estação de Quarteira, procedendo a todos os serviços normais dos correios, com excepção de encomendas, pois isso cria problemas que, de momento, não é possível resolver. Mas sabendo-se quanto Quarteira é sobrecarregada de serviço durante o Verão facilmente se imagina quanto o trabalho poderá ser ali aliviado, pois a distância entre ambas é de menos de 5 minutos de automóvel.

O novo estabelecimento postal está instalado num rés-do-chão arrendado a Lusotur, (que deu o melhor da sua colaboração para a concretização deste importante melhoramento para Vilamoura), e fica situado no edifício Vilamar, junto ao complexo de piscinas recentemente inaugurado. Funciona das 9 horas às 12.30 e das 14 às 18 e tem como dirigente a sr.ª D. Maria João Dionísio Apolónia Guerreiro da Silva, que prestava serviço na Estação de Loulé. Ao acto inaugural estiveram presentes, além das entidades já acima referidas, convidados que se deslocaram de Lisboa e representavam a Direcção Geral e

ainda o representante da Secção Regional do Sindicato de Faro, sr. Artur Batista Martins, da Estação de Loulé e representantes da imprensa regional.

Da ocasional troca de impressões que tivemos com os principais gestores dos C. T. T. do Algarve ficamos ainda sabendo que o velho edifício dos correios de Faro (junto ao Montepio) vai ser totalmente remodelado de forma a aproveitar aquela vasta área para ali se instalar todos os serviços da Direcção Regional; do Departamento Postal de Faro e serviços de tesouraria (o que tornará quase simultâneo o pagamento aos fornecedores); uma Loja de Filatelia e ainda um Centro de Formação Profissional.

Trata-se, obviamente, de uma obra absolutamente necessária, porque os serviços dos correios se preparam para corresponder cada vez mais às necessidades duma população que, já em 1979, levantou nas estações do Algarve mais de 300 000 contos de vales postais oriundos dos países europeus onde trabalham os nossos emigrantes e que brevemente será ainda mais favorecida com a nova modalidade dos cheques postais.

Como é evidente, a criação dos novos serviços que se projectam vão exigir a presença no Algarve de mais funcionários, entre os quais se incluirão mais engenheiros, mais economistas e até um advogado.

Tudo o que atrás foi escrito parece-nos que é motivo suficientemente forte para nos regozijarmos pela autonomia que o Algarve já disfruta no sector dos C. T. T. e felicitarmos os gestores que em Faro, estão atentos à solução de problemas que a todos muito interessa, e esforçando por melhorar um serviço de indiscutível utilidade pública e que andava emperado pela burocracia em Lisboa.

Estamos, portanto, todos de parabéns pelo muito que já foi feito nos últimos tempos e pelo que se projecta fazer para um futuro já muito próximo.

Ainda bem que Portugal já começa a acertar o passo com os países mais evoluídos da Europa.

1.º Encontro do Movimento das Mulheres Socialistas do Distrito de Faro

No passado dia 15, realizou-se em Faro na Federação Distrital de Faro do Partido Socialista, o 1.º Encontro do Movimento das Mulheres Socialistas do Distrito de Faro que teve uma grande adesão de todo o Distrito.

Os trabalhos distribuíram-se por 5 painéis:

Trabalho e Sindicalismo, Política, Saúde, Segurança Social e Educação.

No fim da sessão foram discutidas e aprovadas as moções síntese de cada painel.

Encerrou os trabalhos o secretário nacional Luís Filipe Madeira.

Terrenos

Vendo um lote de terreno, perto da praia do Cavalo Preto (Quarteira) e outro no sítio das Pereiras. Ideal para construção.

Informa J. Faísca — Urbanização Manuel Pontes da Horta — Lote 22-3.º, Frente — QUARTEIRA.

(4-4)

3.º Encontro sobre política Cultural das Autarquias Locais

Realizou-se em Lagos, no dia 15 do corrente, o 3.º Encontro sobre Política Cultural das Autarquias Locais, sob o patrocínio da Fundação Antero de Quental, Secretário Nacional para a Cultura do P. S. e a colaboração da Federação Distrital de Faro do Partido Socialista.

Estiveram presentes os secretários nacionais António Reis e Sousa Gomes, bem como Aquilino Ribeiro Machado, ex-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, além de largas dezenas de autarcas e convidados independentes ligados à cultura dos distritos de Faro, Beja, Évora e Setúbal.

Apresentaram comunicações

Manuela Cruzeiro, sobre as Bibliotecas, Henrique Cebola, sobre o INATEL, João Matos Silva, sobre a Difusão do Cinema, Luís Coelho, sobre o Património Cultural, uma comunicação sobre a Direcção Geral de Educação de Adultos e ainda intervenções de abertura de António Reis e Aquilino Ribeiro Machado.

O Encontro teve grande participação e debate dos autores que apresentaram os seus problemas no que respeita à política Cultural, ao fraco apoio dos órgãos centrais e às dificuldades financeiras, visto que a percentagem máxima do orçamento camarário atribuída à cultura não ultrapassa os 3,5%.

Comando Distrital de Faro da P. S. P.

Para conhecimento do público e em especial dos senhores condutores se informa que a P. S. P. de Faro se encontra agora equipada com uma grua que será utilizada para rebocar as viaturas que se encontrem em transgressão impedindo ou embaraçando o trânsito, ou dificultando o acesso à propriedade.

Qualquer reboque nestas condições está sujeito ao pagamento da taxa de 500\$00, nos termos da lei, além do pagamento da multa se a isso houver lugar.

Desejando a P. S. P. evitar, tanto quanto possível a utilização do referido reboque, solicita a todos os senhores condutores o cuidado de não deixarem as suas viaturas estacionadas nas condições acima mencionadas, o que facilitará a missão da Polícia e a boa circulação de veículos no Algarve, especialmente na cidade de Faro.

Com os melhores cumprimentos,

O Comandante,

Manuel Francisco da Silva
Cor. de Inf.ª

GUIA tem um novo Restaurante

Guia é uma pequena aldeia situada próximo do cruzamento entre Albufeira e Alcantarilha, mas que também quer acompanhar o progresso turístico deste nosso Algarve cada vez mais virado para uma indústria que tanto tem contribuído para o extraordinário desenvolvimento que tem conhecido nos últimos anos, apesar de alguns inconvenientes conhecidos.

Como profissional de hotelaria e conhecedor dessa realidade, o nosso prezado amigo Aurélio Cabrita Ramos decidiu apostar no progresso da sua terra e por isso resolveu abrir o Restaurante «Atlântico», o qual tem anexo um snack-bar, uma discoteca e um Mini-Mercado, valorizando assim uma pequena aldeia do concelho de Albufeira, da qual dista apenas 7 quilómetros.

Essa pequena distância está a ser diariamente percorrida por numerosos turistas que apreciam o ambiente acolhedor que o restaurante «Atlântico» proporciona e louvam as especialidades dos seus pratos bem

confeccionados por um bom cozinheiro.

De resto foi também essa a opinião unânime dos agentes de viagem e representantes da imprensa que há dias se deslocaram à Guia para participarem na inauguração do novo restaurante do sr. Aurélio Cabrita Ramos, a quem felicitamos pela iniciativa e a quem desejamos as maiores prosperidades comerciais e pessoais.

Vende-se — Horta

No sítio do Semino — Quarteira, com 14 000 m², com 50 laranjeiras, 70 pessegueiros e outras árvores de fruto, com abundante água.

Tratar com Joaquim Angelo Guerreiro ou filho — sítio de Excanchinas — ALMAN-SIL.

(4-4)

T. R. Lisboa & Filhos

Fornecedores de FOGOS DE ARTIFÍCIO para:

ROMARIAS — ARRAIAIS — PROCISSÕES
E RECEPÇÕES

Recentes novidades em Foguetões Artísticos,
Artilharia, Presos e Aquáticos

IMPECÁVEL FABRICO, COM GARANTIA
ASSEGUADA

Grande sortido em bombinhas e Bichas de Rabiar
e velverdes chuva de prata para os Santos Populares

Telefone 42284

VILARINHOS — S. BRAS DE ALPORTEL



DESPORTOS

Jogos Juvenis Algarve 80

● ANDEBOL

No âmbito do Plano de Desenvolvimento de Andebol, a Delegação Regional de Faro, da D.G.D., realizou os JOGOS JUVENIS ALGARVE 80, da respectiva modalidade, no dia 7 de Junho, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, tendo participado 140 jovens em representação dos seguintes Núcleos de Apoio: R.A.F., Clube de Futebol Esperança de Lagos, Clube Náutico do Guadiana, Quarteira Sport Clube, Boa Esperança Atlético Clube Portimonense e Clube de Vela de Tavira.

A classificação foi a seguinte:

Masculinos: — 1.º, Clube de Futebol Esperança de Lagos; 2.º, Quarteira Sport Clube.

Femininos: — 1.º, Clube Náutico do Guadiana; 2.º, Clube de Vela de Tavira.

● CICLISMO

A Delegação Regional de Faro da D.G.D. realizou, no âmbito do Plano de Desenvolvimento de Ciclismo, os JOGOS JUVENIS ALGARVE 80, no dia 5 de Junho de 1980, cujas provas tiveram lugar na Pista Beixiga Peres, em Loulé, tendo participado 58 jovens em representação dos Núcleos de Apoio do Juventude C. Aljezurense, Boavista de Portimão, Portimonense Sp. Clube e Juventude Campinense.

● BASQUEBOL

Com a realização de mais uma jornada, concluiu-se no passado fim de semana o Torneio Algarve Juvenil, no âmbito do Plano de Desenvolvimento de Basquetebol da Direcção Geral dos Desportos, destinado a jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos.

No âmbito do Plano de Desenvolvimento de Basquetebol, a Delegação Regional de Faro da D.G.D., realizou os JOGOS JUVENIS ALGARVE 80, da modalidade, no dia 10 de Junho de 1980, no Parque Desportivo da Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo, no horário compreendido entre as 15.30 e as 19.30 horas, que contaram com a presença de 80 praticantes representando os Núcleos de Apoio aos seguintes Clubes: Sp. Clube Farense e Sp. Clube Olhanense; e atletas federados, especialmente convidados das seguintes equipas: Associação

Cult. e Desp. de Ferragudo, Imortal Desp. Clube, Clube Desp. «Os Olhanenses», Clube de Fut. «Os Bonjoanenses» e Ginásio Clube Olhanense.

● ANDEBOL

Está a decorrer em Faro o 1.º Estágio Técnico-Pedagógico para atletas Juvenis e Júniores Femininos, no âmbito do Plano de Desenvolvimento de Andebol, sendo o número de participantes de 19, dos quais 4 representam o Distrito de Setúbal e 15 são atletas representantes dos seguintes Clubes: C. Fut. Esp. de Lagos, Quarteira Sport Clube, Clube Náutico do Guadiana, Real Amizade Farense e Clube de Vela de Tavira.

● XADREZ

A Delegação Regional de Faro da D. G. D. realizou em colaboração com a Câmara Municipal de Castro Marim e do Castro União Futebol Clube, no dia 5 de Junho de 1980, em Castro Marim, os Jogos Juvenis Algarve 80, no âmbito do Plano de Desenvolvimento de Xadrez, tendo participado 39 jovens em representação dos seguintes Núcleos: Castro União Fut. Clube, Escola Prep. Vila Real de Sto. António, Escola Sec. de Tavira, Escola Sec. de Tavira, Ginásio Clube de Tavira, Clube de Tavira e Jograis António Aleixo (Estoi).

● PATINAGEM

No âmbito do Plano de Desenvolvimento de Patinagem, a Delegação Regional de Faro da D. G. D., realizou os Jogos Juvenis Algarve 80, da modalidade, no dia 10 de Junho de 1980, no Polidesportivo do Ginásio Clube de Tavira, tendo participado 110 jovens em representação dos seguintes Núcleos: Bairro Pop. de Alvor, Imortal Desp. Clube, Núcleo de Faro, Rascal Clube de Silves, Núcleo Juv. de Vila Real de Sto. António e Ginásio Clube de Tavira.

● VOLEIBOL

Integrado nas Comemorações do Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades, teve lugar em Albufeira no dia 10 de Junho de 1980 os Jogos Juvenis Algarve 80, na modalidade de Voleibol, numa organização da Delegação Regional de Faro da D. G. D., com o patrocínio do

Imortal Desp. Clube e da Edilidade local, no âmbito do Plano de Desenvolvimento de Voleibol.

Os jogos disputados no Pavilhão do Imortal Desp. Clube constaram de Torneios Triangulares de Iniciados e Juvenis Masculinos.

— Integrado no Programa de Festas comemorativo de mais um Aniversário do União Desp. e Rec. Sambrasense e, organizado pela Delegação Regional de Faro da D. G. D. teve lugar em S. Brás de Alportel, no recinto desportivo da Verbenha, no dia 8 de Junho de 1980, realizou-se uma Jornada de divulgação de Voleibol.

Participaram nesta actividade equipas dos Núcleos de Loulé, Sp. Clube Farense e Sindicato dos Professores da Zona Sul, nos Escalões de Iniciados e Seniores, em ambos os sexos.

● FUTEBOL

Tendo em vista o apuramento para a Fase Final dos «Jogos Juvenis Algarve/80» e no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Futebol Infantil, a Delegação Regional de Faro da DGD levou a efeito no passado dia 14, em Silves e Olhão, a «Fase Zonal» dos referidos Jogos, nos escalões A, B e C, na qual participaram 12 equipas de diversos Núcleos de todo o Distrito, num total de 112 jovens futebolistas.

● GINÁSTICA

Numa organização da Delegação Regional de Faro da DGD, com a colaboração da Câmara Municipal de V. R. S. A. e do Clube Desportivo Beira Mar, realizou-se em V. Real de Santo António, no dia 15/6/80, os «Jogos Juvenis Algarve/80», na modalidade de Ginástica Desportiva, nos quais participaram 32 jovens ginastas de ambos os sexos, em representação dos Núcleos de Apoio do Boa Esperança A. C. Portimonense, Sporting C. Farense, Casa do Povo de Moncarapacho e Clube D. «Os Olhanenses».

● VELA

No âmbito do Plano de Desenvolvimento da Vela, a Delegação Regional de Faro da DGD fez disputar na Foz do Rio Arade, em Portimão, nos dias 14 e 15/6/80, diversas regatas de vela (classe «Optimist»), que se integraram nos «Jogos Juvenis Algarve/80», as quais registaram uma participação de 18 tripulações em representação dos seguintes clubes, que têm absorvido o trabalho desenvolvido pelas Escolas de Vela da DGD: ANIS (Portimão), Clube de Vela de Lagos, Clube de Vela de Tavira, Clube Náutico do Guadiana e Grupo Naval de Olhão.

● JUDO

Numa organização da Delegação Regional de Faro da DGD e no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Judo, realizou-se em Quarteira, no dia 14/6/80, uma «Prova de Apuramento» para o 1.º Torneio Nacional de Judo Juvenil, a realizar em Lisboa no próximo dia 21/6/80. Participaram na referida prova 40 jovens judocas de ambos os sexos, em representação do Clube D. R. Quarteirense, Juventude S. Campinense, Ginásio Clube Naval de Faro e Judo Clube de Portimão.

O problema da habitação no Algarve tratado (mais uma vez) na A. R.

(continuação da pág. 1)
favoráveis, com alto poder de compra, desprezando os investimentos em habitação social.

A indústria da construção civil, dispersa por um sem número de pequenas unidades com fraca produtividade e com dificuldades de crédito, raramente se abalança em empreendimentos de grande dimensão.

Os Governos anteriores por seu lado, não intervieram devidamente no lançamento de tais empreendimentos.

Porque consideramos como necessidade básica o direito fundamental de todas as pessoas ao acesso a uma habitação por um preço compatível com os recursos de cada família.

E porque consideramos que o direito a habitação (consagrado na Constituição) inclui não apenas o direito a viver numa casa decente, mas também o di-

reito a dispor de todas as facilidades que a vida em comunidade pode permitir, nomeadamente dispondo das indispensáveis infra-estruturas (tais como água canalizada, electricidade, esgotos, arruamentos, etc.), bem como dos necessários equipamentos colectivos (creches, jardins-escolas, escolas primárias, zonas verdes e de recreio), ressalta assim que só o Governo poderá dar um poderoso impulso no sentido de colmatar as carências gritantes neste sector.

Pergunto ao Ministério das Obras Públicas e Habitação quais as acções a empreender na zona do Algarve que visam a satisfação desta necessidade básica que se chama habitação.

O Deputado Social Democrata

Cristóvão Guerreiro Norte

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO
DA EMPREITADA 8/DHS/80

Construção de 64 fogos em Quarteira — Loulé

- 1 — Preço base de execução 47 440 000\$00
Caução provisória 1 186 000\$00
Prazo de execução 600 dias
- 2 — Alvará exigido
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.
- 3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 10 de Julho de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.
- 4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 11 de Julho de 1980.
- 5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Loulé.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 13 de Julho de 1980.

O Director de Habitação do Sul,
Mário Fernando Costa Santos de Sá

FUTEBOL DE SALÃO EM LOULÉ

Modalidade largamente divulgada na nossa Vila, o futebol de salão «atingiu» de há tempos a esta parte, os funcionários das agências bancárias da nossa praça, que já no ano transacto organizaram um torneio, tendo ainda equipas representativas de algumas agências de Loulé, disputado torneios em vários pontos do Algarve, com equipas congéneres.

Assim, este ano, para manter a tradição e um são convívio entre os trabalhadores das agências de Loulé, foi resolvido organizar o «2.º Torneio de Amizade Inter-Bancos de Loulé», na qual participam todas as agências bancárias de Loulé e S. Braz de Alportel, nomeadamente: B. E. S. C. L., U. B. P., B. N. U., e B. P. A. de Loulé/S. Braz de Alportel.

Os jogos têm sido disputados no Pavilhão da Escola Secundária, tendo há dias terminado a 1.ª volta, com os seguintes resultados:

B. N. U. — B. E. S. C. L. 3-8
B. P. A. — U. B. P. 1-4
B. N. U. — B. P. A. 0-2
B. E. S. C. L. — U. B. P. 2-1
B. N. U. — U. B. P. 5-8
B. E. S. C. L. — B. P. A. 8-4

Classificação geral:

1.º — B. E. S. C. L.
2.º — U. B. P.
3.º — B. P. A.
4.º — B. N. U.

A 2.ª volta do torneio, que já se iniciou, promete vivo interesse e renhida disputa pelo valor equilibrado de todas as equipas.

F. A.

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R.

SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Tem filhos que terminem este ano o Ensino Primário? Então,

NÃO ESQUEÇA!

Deve obrigatoriamente matriculá-los no Ensino Preparatório:

— Na Escola Preparatória da área da sua residência, até 20 de Julho;

— Ou no Posto do Ciclo Preparatório da Telescola mais próximo, entre 7 e 15 de Julho inclusivé.

Diga aos seus amigos que também tenham filhos nessas condições que não deixem de os matricular.

Ir à Escola é uma obrigação, mas é, sobretudo, dar aos seus filhos o futuro que merecem e desejá-los para eles.

QUARTEIRA

Supermercado

TRESPASSA-SE

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 90

(3-1)

PRECISA-SE

Guarda-Livros (masculino ou feminino), para firma Anglo-Portuguesa de móveis, situada em Almancil, para serviço de contabilidade e expediente geral de escritório.

Exige-se experiência e de preferência com conhecimento da língua inglesa.

Ambiente agradável, bom vencimento, com horário de 37,1/2 horas semanais.

Contactar com D. Raulin Fernandes — Telef. 94337

ALMANCIL

FAPLASTAL — Fábrica de Plásticos Algarve, Lda.

ADMITE

MOTORISTA DE PESADOS

De preferência residente em Faro

Resposta ao Apartado 66 — FARO

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação que neste Cartório, no dia treze do mês corrente e no livro de fls. 104 v.º, a fls. 107, se encontra uma escritura de justificação, na qual Adelino Marcos Lourenço e mulher Adeline Gonçalves Nunes, casados segundo o regime da comunhão de bens e residentes no sítio de Vale Formoso, da freguesia de São Clemente, deste concelho, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte prédio: — Rústico, comosto de uma courela de terra de semear com árvores, sito em Vale Formoso, da referida freguesia de São Clemente, que confronta do norte com José Mendes dos Cabaços, do nascente com estrada, do sul com a primeira parcela, e do poente com herdeiros de José Gonçalves, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número seis mil setecentos e vinte e quatro, sendo o justificante marido o titular da inscrição matricial, a desanexar do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número catorze mil trezentos e noventa e dois, a folhas quarenta e quatro, verso do livro B-trinta e sete, o qual está inscrito de transmissão a favor de Manuel de Sousa Careto, casado, residente que foi no aludido sítio de Vale Formoso, pela inscrição número quatro mil seiscentos e quarenta e sete, a folhas dezasseis, verso, do livro F-seis, tem o valor matricial de oito mil setecentos e sessenta escudos, e o atribuído de cem mil escudos. Que o mesmo prédio, descrito sob o núme-

BAPTISMO

Na Igreja Matriz de Loulé, celebrou-se no passado dia 8 de Junho o baptismo da menina Cátia Beatriz Viegas Carrusca Pires, filha dos nossos conterrâneos sr.ª D. Maria Antonieta G. Viegas C. Pires e do sr. Manuel Pinto Carrusca Pires, sócio da firma António Simão Viegas, Lda.

Foram padrinhos a sr.ª D. Isabel da Conceição do Nascimento Laginha Pereira da Silva e seu marido sr. Luís Manuel Pereira da Silva.

VENDEM-SE

As propriedades, e casas de habitação situadas na freguesia de Boliqueime, Sítio Casas Castas.

Tratar com o sr. Agostinho da Costa Neves.

Sítio Casas Castas — BOLIQUEIME.

ro catorze mil trezentos e noventa e dois, foi doado pelo referido Manuel Sousa Careto e mulher Gertrudes de Jesus Mestre, em data que não sabem precisar de mil novecentos e trinta e sua filha Bernarda de Sousa Mestre Aleixo, casada segundo o aludido regime de bens com Joaquim de Sousa Aleixo, residentes no aludido sítio de Vale Formoso, não tendo sido possível encontrar a escritura de doação, pois desconhecem o Cartório, onde a mesma foi celebrada, apesar dos esforços envidados nesse sentido. — Que posteriormente, por escritura lavrada em onze de Maio de mil novecentos e quarenta, de folhas 45 a 48, do Livro n.º 89-A, de notas para actos e contratos entre vivos, de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual Segundo Cartório, os referidos Bernarda de Sousa Mestre Aleixo e marido Joaquim de Sousa Aleixo, venderam aquele prédio a Manuel Lourenço, casado com Maria da Piedade, no aludido regime de bens, residentes que foram no aludido sítio de Vale Formoso. — Que por escritura de vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de fls. 28, v.º, do livro n.º C-41, de notas para

escrituras diversas do Primeiro Cartório desta Secretaria o justificante marido foi habilitado às heranças abertas por óbito de seus pais, os aludidos Maria da Piedade e Manuel Lourenço, e na mesma data por escritura lavrada a fls. 45, do liv.º n.º B-41, notas para escrituras diversas do mesmo Cartório, procederam à partilha dos bens das heranças, tendo o aludido prédio, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número seis mil setecentos e vinte e quatro, sido-lhes adjudicado na partilha, todavia erradamente nesta escritura declarou-se que o prédio era parte do descrito na aludida Conservatória sob o número doze mil cento e noventa e cinco, a fls. 141 do livro n.º B-31, quando na verdade é parte a desanexar do descrito sob o número catorze mil trezentos e noventa e dois, a fls. 44 v.º, do livro B-37, como se disse. — Que em face do exposto não têm possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade plena, pelos meios extrajudiciais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 18 de Junho de 1980.

A Notária,

Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

VENDE-SE

Fábrica de Blocos de Cimento

NO MELHOR LOCAL DO ALGARVE. JUNTO A QUARTEIRA.

TOTALMENTE EQUIPADA, DE CERCA DE 8 000 M2 DE TERRENO.

TRATAR COM JOSÉ MENDONÇA — RUA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, 34-1.º, ESQ.º — FARO TELEF. 22794 (PF).

BRAZÃO & GUERREIRO, LDA.

COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS

Av. José da Costa Mealha, 93

Telefs. 6 22 56 - 6 26 89 — LOULÉ

- Citroen Cx 2500 Break diesel
- Peugeot 504 GLD
- Alfa-Romeo 2 000 Berlina
- Fiat 128 Break
- Fiat 124 Break
- Fiat 126
- Datsun 1 200 Break
- Renault 4L
- IZUZU 1600
- Vauxhall Viva

(5-1)

Ensino Superior no Algarve

(continuação da pág. 1)
balhos preparatórios de diversa ordem, podendo o Governador Civil anunciar hoje que existem alguns dos pilares mais importantes para que se arranque. Assim:

a) Está pronto e vai ser apresentado em Conselho de Ministros o Decreto-Lei que estabelece o regime de instalação da Universidade e ao mesmo tempo permite a admissão de pessoal técnico e administrativo para que a Comissão Instaladora tenha suporte humano que a ajude a desenvolver a sua acção.
b) Dentro de curto espaço de tempo a comissão instaladora disporá de salas disponíveis no edifício da Assembleia Distrital passando assim a haver um centro físico quer para trabalho quer para informações;

c) Aprovado que foi o Orçamento Geral do Estado, existem neste momento meios financeiros suficientes para que a Comissão Instaladora possa actuar.

«A Voz de Loulé» n.º 784, 26-6-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, e 1.ª secção, nos autos de acção de divórcio litigioso com o n.º 23/80, com pedido de assistência judiciária, em que é Autora e Requerente Aurélia Maria Leal Nunes, doméstica, residente na rua Frei Joaquim de Loulé, n.º 73, em Loulé e Réu JOSÉ GUERREIRO, marido da Autora, trabalhador da construção civil, actualmente em parte incerta e com o último domicílio conhecido na morada atrás indicada, é este Réu citado para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido formulado pela A. em ser decretado o divórcio entre si e o Réu, com base em separação de facto por 6 anos consecutivos e ausência não inferior a 4 anos, podendo ainda a contestação englobar a do pedido de assistência judiciária, com base em a Autora não poder custear as despesas do pleito, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição do citando.

Loulé, 26 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

3. 2 — ENSINO POLITÉCNICO

Desde há muito que se fala nele mas os avanços têm sido excessivamente lentos.

Além da legislação já aprovada por este Governo, e que permitirá nomear a comissão instaladora do Ensino Politécnico, está praticamente pronto o ante-projecto da obra, pensando-se que em finais do 3.º trimestre ou princípios do último do corrente ano, se poderá abrir concurso para execução da obra.

3. 3 — CENTROS DE APOIO AO ENSINO SUPERIOR

Desde sempre os trabalhadores estudantes que frequentam os centros de apoio deparam com as maiores dificuldades sobretudo de ordem financeira.

Presentemente são leccionados os cursos de Direito, História, Românicas, Germânicas, Gestão de Empresas e Sociologia, sendo o número total de alunos aproximadamente de 500.

Este ano tais encargos aumentaram, pois os bilhetes de avião tiveram acréscimos significativos e os professores que normalmente se deslocam ao fim de semana usam o transporte aéreo.

Através da Assembleia Distrital fez-se um esforço com vista a ajudar os alunos e assim já foi concedido um subsídio de 550 contos. O ano passado havia sido dado 200 contos.

Pela primeira vez o Governo irá em breve conceder verbas para ajudar os alunos a fazer face às despesas de funcionamento dos centros de apoio, através dos Orçamentos das Universidades.

Governo Civil do Distrito de Faro, 13 de Junho de 1980.

O Governador Civil,

José Adriano Gago Vitorino

VENDE-SE Moradia-Vilamoura

Por motivo de retirada para estrangeiro, vende-se moradia geminada em Vilamoura, junto de Quarteira, com 4 quartos, sala, cozinha e quintal, garagem, bem equipada e mobilada.

Tratar pelo Telef. 65488 — QUARTEIRA.

(3-2)

GONÇALVES & ALMEIDA, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em vinte e três do mês findo, de folhas 66 a folhas 68, do livro n.º A-64, de Notas para Escrituras Diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre o Dr. Armando Olímpio Almeida Semedo, solteiro, maior, e Ludgero Manuel Gonçalves Dias, casado, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma de «Gonçalves & Almeida, Limitada», e tem a sua sede na Estrada Nacional n.º 125, na povoação e freguesia de Almancil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO — O seu objecto consiste na compra e venda e administração de propriedades, importação, exportação e manufatura de brindes publicitários e recordações, impressões em serigrafia, representações, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de cinquenta mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais, de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

ARTIGO QUARTO — A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre, a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de

preferência em primeiro lugar.

ARTIGO QUINTO — 1. — É desde já nomeado gerente, com dispensa de caução, Hans Eric Holben, casado, de nacionalidade dinamarquesa, residente na Aldeia do Golf, Vila D- dois, e m Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, o qual representará a sociedade, em juízo e fora dele, cuja assinatura obrigará a sociedade em todos os seus actos e contratos.

2. — A remuneração do gerente, ora nomeado será fixada em Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito, o qual igualmente só poderá ser destituído da gerência também em Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito.

3. — A sociedade não poderá ser obrigada em actos

e contratos estranhos aos negócios sociais tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

ARTIGO SEXTO — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Junho de 1980.

A Notária,

Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

FALECIMENTO

Vítima de um ataque cardíaco, faleceu recentemente em Lisboa o nosso comprouviano, prezado amigo e dedicado assinante, sr. Manuel Cabrita Sequeira, natural de Silves e que durante muitos anos viveu em Loulé.

O saudoso extinto, que contava 86 anos de idade, era viúvo da sr.ª D. Catarina Gonçalves Sequeira, professora oficial, e pai do nosso prezado amigo sr. Eng.º Aníbal Cabrita Sequeira, casado com a sr.ª D. Elisabeth Pritchard Cabrita Sequeira, residentes em Lisboa.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282

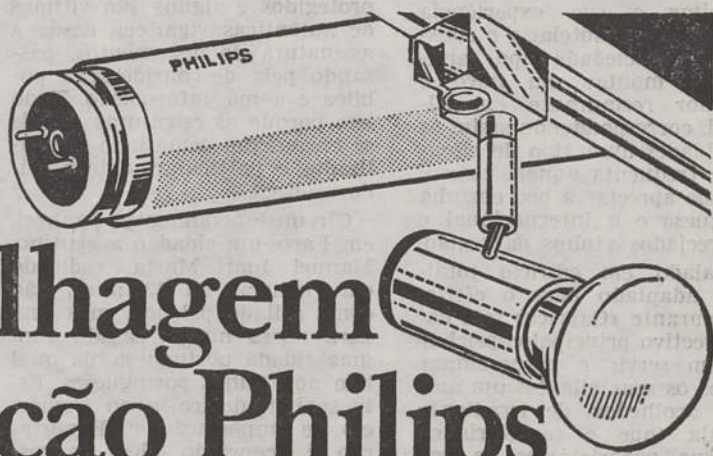
LOULÉ — ALGARVE

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 65852 (das 20-22 h.).

Lâmpadas e toda a aparelhagem de iluminação Philips



Visite as NOVAS INSTALAÇÕES

Estabelecimentos

jomeluz

COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, LDA.

Rua Dr. Justino Cúmano, 13
Telefone 24432 - 24021 - 26018
8000 FARO

«O VERMELHO»

Pessoa amiga fez-nos chegar às mãos, há já algum tempo, um exemplar de «O Louletano», quinzenário a vermelho que se estampa na cidade de Loulé e que num relance da 1.ª página nos causou grande hilariedade.

Embora algumas pessoas disso o qualifiquem a miúdo, somos sinceramente de opinião que pasquim não é a divisa apropriada a «O Louletano».

E isto porque, como reza o grande Morais, pasquim quer dizer escrito anónimo ou difamatório, afixado clandestinamente em lugares públicos.

Ora sendo «O Louletano», de acordo com a sua ficha técnica, uma «Publicação Quinzenária» (o leitor mais familiarizado com a língua portuguesa deverá entender publicação quinzenal), com nome de director e proprietário, estampado em 2 000 exemplares de porte pago (e de distribuição gratuita para que possa ter uma certa divulgação), não se lhe pode, de boa fé, apodar de pasquim.

E desde já permitimo-nos chamar a atenção de alguns cidadãos distraídos para esta insustentável realidade: «O Louletano» não é nenhum pasquim.

E, a rebater de vez esta calúnia, o ter a palavra Jornal escrita no alto da primeira página (convenhamos que num vermelho mais aguado, mais envergonhado, mas enfim, ainda visível!).

Clarificado que supomos este lamentável equívoco, diríamos quase um lugar comum, passamos ao motivo da anedota da 1.ª página (referimo-nos ao nú-

mero 33 deste ano): — como legenda da única fotografia, e a vermelho — Igreja Matriz de Alte — tendo por baixo o epíteto de «Uma Aldeia Marxista»!

Rimo-nos com gosto do novo rótulo de Alte, e dado o débil domínio da nossa língua patente em «O Louletano» não sabemos se são os habitantes de Alte que andam a correr lá na aldeia e então foi carência do redactor ao querer escrever «marxista», ou se na realidade o Partido Socialista que ganhou as eleições em Alte sempre é de linha Marx (ista), ideia ferozmente combatida pelos seus maiores que juram a pés juntos

serem sociais-democratas, católicos, partido da Liberdade, da Paz e da Condição Nacional.

Ou então, e nesta hipótese damos vênio ao arguto legendador, os comunistas de Alte deram a vitória ao PS no holocausto do voto útil hipótese que nos custa a acreditar e que só por espírito científico aventamos).

Alte, Aldeia Marxista, não é legenda de pasquim.

E cognome do vermelho «O Louletano», para rotular obrigatoriamente três mil e tal pessoas.

A boa maneira marxista. Com xis.

JORGE CENACULO

Um consulado da Argentina em Faro — Necessidade imperiosa

por
— LUIS PEREIRA —

Um problema que se apresenta a uma grande maioria de pessoas que, por diversos motivos, necessitam de reunir para um esclarecimento cuidado que facilite a resolução dos seus assuntos. Porquê um Consulado da República da Argentina no Algarve, especialmente em Faro? Para os que têm a memória curta, devo dizer, que uma grande maioria de emigrantes que se calcula em 80 000, são oriundos do Algarve. Estes algarvios espalhados nessas maravilhosas planícies das Pampas desde há longos anos, uns, formando aí o seu lar e morrendo nessa terra que tão calorosamente os acolheu nos anos difíceis de 1928, outros, trabalhando nesse grande país de 3 000 000 km², de imensos recursos naturais, na esperança de alcançarem um nível de vida de maior estabilidade sócio-económica, necessitam muitas vezes de documentos oficiais, para contrair matrimónio, para receber, depois em Portugal, suas reformas a que têm direito, para a compra e venda de propriedades, os mais infelizes, para a solicitação certificados de óbito que proporcionem aos seus descendentes a defesa e a garantia dos seus legítimos direitos, etc.. Acontece, porém, que em virtude do Consulado se encontrar em Lisboa, acarreta largos inconvenientes e uma longa viagem para a resolução de qualquer assunto o que, de certo modo, desmoraliza as pessoas, desejosas de um contacto permanente com o seu Consulado. Entretanto, dada a burocracia emperrativa que nos rege, os emigrantes encontram-se desprotegidos e alguns são vítimas de autênticas vigarices, desde a assinatura de documentos, passando pela desconsideração pública e a má informação. Tudo isto porque as estruturas sociais se encontram demasiado centralizadas e particularmente partidarizadas.

Circunstancialmente conheci, em Faro, um cidadão argentino, Manuel Juari Marta, radicado em Portugal há 13 anos, não como asilado político, mas sim, para nossa honra, casado com uma cidadã portuguesa, da qual tem dois filhos portugueses. Este senhor dedica-se ao Comércio de Importação e Exportação, é licenciado, além de possuir uma cultura de um nível invulgar, é um conhecedor da política portuguesa e dos problemas que se alastram por todo o País. Com uma visão clara, lógica e humana, das coisas e das pessoas, usa a razão como fonte de sabedoria e despreza todos os sistemas de obscurantismo e de atrofiamento mental. Uma conversa amena, um café bem geunte e muitos pontos comuns. Principal tema: A Argentina e a evolução das suas estruturas.

Está em curso uma abertura

de emigração para esse país, estando a ser estudadas as condições por uma Delegação do Serviço Nacional de Emigrações, que para o efeito se deslocou a Buenos Aires para concretizar a saída dos muitos interessados, que todos os dias acorrem ao Consulado em Lisboa. Foi formado um contrato Luso-Argentino de Comércio, que trará como consequências, conhecimentos técnicos avançados, especialmente no domínio da Agricultura. Como se sabe aquele País é conhecido pelo «O Celeiro do Mundo» dada a sua grande produção de cereais. A reafirmação de um intercâmbio cultural entre estes dois povos, justifica-se ainda mais pelo esplendor de sangue comum e da amizade, já que foi Portugal o primeiro país a reconhecer a independência da Argentina, em 1825.

Embora com os olhos postos na CEE, numa velha Europa cansada e gasta, porque não aproveitar as oportunidades que nos surgem nestes novos países inexplorados? Argentina afeiçãoada e em pleno desenvolvimento, é um País moderno e quase desconhecido. Uma densidade demográfica pequena. Grandes proporções de terreno fértil. Assistência médica gratuita. Escolas e hospitais modernizados. Cuidados para com as crianças e a terceira idade. Lares, jardins de infância, parques e clubes de recreio. Desporto para todas as idades. Um grande potencial económico com especial relevo para os Poços de Petróleo. Argentina: um país grande à espera de gente. Por que motivo o peso não tem valor externo? Precisamente para evitar a fuga de divisas. Em caso de transacções comerciais e turísticas, cada cidadão é obrigado a trocar o peso por dólares nos Bancos Comerciais, privados ou do Estado, que por sua vez participam ao Banco Central. O mínimo que cada pessoa pode levantar é 20 000 dólares em cada Banco.

Política argentina: continua a Reconstrução Nacional num País onde não falta o trabalho. Existe actualmente uma Junta Militar que governa depois da queda do governo da viúva do General Peron, governo este, que por sua corrupção, tinha implantado a desordem e a anarquia no País. As Forças Armadas foram chamadas a restaurar a ordem e a salvaguardar, não só os bens do Estado, como a própria vida dos cidadãos. Contudo, houve forças que tudo fizeram para impedir a reorganização nacional, fazendo toda a classe de atropelos, assassinando e raptando em nome de uma falsa democracia, tentando culpar a Junta Militar dos crimes que ela não cometeu. Daí a imagem deturpada e fastidiosa que a Argentina tem em toda a Europa. A imprensa tendenciosa lançou a calúnia e a mentira ajudando a criar uma imagem deformada, longe da realidade do grande País que é a República Argentina. Aquando do Cam-

II ENCONTRO INTERNACIONAL PARA A MEDICINA DO TRABALHO

Este II Encontro realiza-se em Lisboa, de 26 a 31 de Outubro de 1980, na continuidade do «Encontro» de Outubro de 1977, o qual teve o patrocínio de diversas organizações internacionais.

A organização deste II Encontro cabe à Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho, com a colaboração da Comissão Permanente e Associação Internacional para a Medicina do Trabalho e o patrocínio da Ordem dos Médicos, Ministério do Trabalho, através da sua Direcção-Geral de Higiene e Segurança do Trabalho, Ministério

dos Assuntos Sociais, Ministério da Educação e Cultura e ainda do Conselho da Europa. Como convidados estarão presentes representações da Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.), Organização Mundial de Saúde, Associação Internacional para a Segurança Social (A. I. S. S.) e Comissão Económica Europeia.

Este importante Encontro versará temas de grande interesse.

Mais esclarecimentos podem ser pedidos àquela Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho — Av. da República, n.º 34, 1.º, 1000 Lisboa.

peonato Mundial de Futebol, o boicote preparado não teve a repercussão que os inimigos do país queriam dar-lhe, pois a manifestação descontrolada do povo argentino e a lição de civismo nos campos de futebol ao lado do Presidente da Nação, demonstraram que o Patriotismo venceu o terrorismo.

Não quero ilibar o governo de certas culpas, pois em momentos de transição cometem-se erros graves que levam a um excesso de autoridade representativa. Foi o próprio Presidente que o reconheceu no dia da inauguração do Campeonato.

Passados quatro anos, a situação melhorou substancialmente. A inflação foi contida. Aumentaram os postos de trabalho. Os projectos válidos que aboleciam nas gavetas ministeriais saíram para a rua, a Lei em toda a sua dimensão é cumprida e o crime controlado eficazmente. As ideias não se assassina; discutem-se e respeitam-se. Há uma inteira liberdade de cultos, excepto aqueles que são considerados seitas, que têm em mente outros fins que não apenas os religiosos. Na Argentina não é costume fazer-se dos terroristas, heróis nacionais. Nem tão pouco os meios de comunicação social servem de propaganda para bandos organizados. Um País em reconstrução e desenvolvimento não pode viver um sistema político onde impera a lei da impunidade.

Comparar a Argentina e sua evolução política com outros países da América Latina é extremamente errado, pois o país conseguiu eliminar o analfabetismo, existindo apenas um analfabeto em cada mil. Há um sistema de educação formativo e eficiente estendido a todas as classes sociais sem distinção. Desde os seis anos estuda-se a disciplina de Educação Democrática, tão indispensável como a Matemática, cadeia que se pro-

jecta mais acentuadamente nos distintos liceus.

A capital está dividida em 55 zonas, existindo em cada uma um hospital, sem contar os especialistas e sanatórios particulares, onde o cidadão é atendido imediatamente e com especiais cuidados. Os órfãos e os, que atingem a 3.ª idade contam com lares próprios onde se lhes presta a atenção devida, dentro de um regime de humanidade e boa-fé. A economia nacional assenta as suas bases produtivas na classe média que constitui mais de metade da população activa. As classes dominantes foram enfraquecendo aceleradamente, as que existem aceitam as imposições, só lhes resta o nome de família porque o seu poder económico diminuiu bastante.

O êxito diplomático de Videla na China, constitui, sem sombras de dúvida, uma política acertada e aberta, pois o que preocupa a América Latina de hoje é a ameaça de penetração expansionista das superpotências. A adesão aos princípios da não-interferência nos assuntos dos outros países e de não-alinhamento é salutar e reflecte a verdadeira política seguida pela Argentina.

Devemos manter relações francas e amistosas com este País. Não só pelas perspectivas que se abrem à nossa frente, mas porque a Argentina é excepcionalmente rica no factor humano e esse constitui o maior elo de ligação em todo o mundo.

Faço um apelo à inteligência e à reflexão. É urgente um Consulado da Argentina na cidade de Faro. Dignifica a nossa diplomacia. Ajuda os nossos emigrantes. Projecta o nosso País. Distingue as nossas relações. Só se pode encontrar força e juventude na nossa maneira de estar no mundo.

LUIS PEREIRA

«O PORTUGUÊS NA AUSTRÁLIA»

Naturalmente atraídos pela prosperidade económica e bem estar social que a Austrália lhes proporciona, são milhares os portugueses que fixaram residência naquele grande e promissor país, aí vivendo felizes e chamando a si mais e mais familiares para compartilharem uma vida melhor que só as nações verdadeiramente democráticas e livres podem oferecer.

Mesmo longe da terra natal (e quanto mais longe estão maior é a saudade) o português nunca esquece a sua origem e sente uma imensa alegria em saber notícias dos seus conhecidos e familiares, daquilo que conhece e ama. Por isso aprecia ler os jornais que lhes transmitem uma imagem tão fiel quanto possível da sua Pátria.

E foi correspondendo a esse natural anseio que há anos sur-

giu um bem redigido e simpático jornal intitulado «O Português na Austrália», o qual preencheu uma lacuna que era notória.

E o jornal tem tido boa aceitação entre os nossos compatriotas e por consequência tem prosperado.

Disso nos deu há dias conta o sr. Daniel Correia, ligado a Loulé por laços familiares e que muito amavelmente nos relatou um pouco do que tem sido a vida daquele órgão de informação ao serviço duma comunidade que já tem o seu peso e influência própria naquele grande país. Fez-se acompanhar de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Rosa Maria Correia e ambos não esqueceram a sua satisfação por esta visita à nossa terra, de que estavam tão saudados.

Almancil

tem um novo
e moderno
restaurante:

«CAPRICE»

Almancil é uma das freguesias do concelho de Loulé com mais promissor futuro à sua frente porque possui uma extensa e formosa costa onde os empreendimentos turísticos se multiplicam e a população flutuante é cada vez mais numerosa. População essa que carece de cada vez mais hotéis, mais casas, mais restaurantes e mais estruturas de apoio a umas férias mais aprazíveis.

Consciente dessa certeza, o nosso prezado amigo sr. Laurentino de Sousa Almeida decidiu aproveitar a sua experiência profissional de hotelaria e constituiu uma sociedade tipo familiar para montar um novo e acolhedor restaurante em Almancil, correspondendo assim às necessidades dum tipo de cliente que frequenta aquela zona e que sabe apreciar a boa cozinha portuguesa e a internacional e os apreciados vinhos da região.

Instalado em edifício totalmente adaptado para o efeito, o restaurante «Caprice» tem como objectivo principal caprichar em bem servir e proporcionar a todos os seus clientes um ambiente acolhedor, de irradiante simpatia (que é característica dos seus proprietários) e por isso é fácil prever que seja muito preferido, como aliás merece.

De resto até está bem colocado: à beira da estrada principal Faro-Portimão (entre Almancil e 4 Estradas) e junto dos viveiros de «O Jardim».

Para o nosso prezado amigo Laurentino e para os seus familiares vão as nossas felicitações pelo louvável empreendimento e formulamos votos de bom negócio.